

ALTO ALEGRE

Banhado pelos rios Mucajá e Uraricoera, Alto Alegre é um destino perfeito para a prática de pesca esportiva. Além disso, é o preferido dos amantes de “esportes radicais”, que escolhem esse trecho ao noroeste da capital para se aventurar nas corredeiras e quedas d’água, excelentes para a prática de rafting e canoagem. O melhor ponto fica em um local conhecido como a “região do paredão”. Para os que preferem um revigorante banho de cachoeira, opções não faltam: tem a cachoeira da Pedra Grande, do Cedro, do Tucumã e do Filhote, além da cachoeira do rio Mucajá. Lá também fica a reserva indígena Yanomami, que no território brasileiro se estende ainda pelos municípios de Amajari, Mucajá e Iracema.

ESTAÇÃO ECOLÓGICA MARACÁ-RORAIMA

Criada em julho de 1981, além dos biguás, quelônios e onças-pardas ou suçuaranas, a ilha também é habitada por répteis e outros mamíferos de grande porte, como a onça-pintada. Os primeiros registros da região datam do século 18, quando o governador do Pará organizou uma expedição para capturar índios. Após navegar pelos rios Negro e Branco, os caçadores chegaram ao rio Uraricoera, quando descobriram a ilha. Cerca de 95% dos seus 101.312 ha de extensão são ocupados pela floresta Tropical Amazônica. Os 5% restantes são formados por savanas, vegetação típica da região da fronteira entre Brasil, Venezuela e República Cooperativa da Guiana. Nos seus domínios encontram-se belas cachoeiras e fortes corredeiras. Mas antes que os amantes de esportes de ação se animem, avisamos que o acesso à área é restrito aos técnicos do Ibama, integrantes de organismos de proteção ambiental e pesquisadores. Seu relevo é bastante acidentado,

1 INFORMAÇÕES

Estação Ecológica Maracá-Roraima, a 135 km de Boa Vista e a 100 km da fronteira com a Venezuela, tel. (95) 4009-9400.

Ecopark, rodovia RR-205, Km 35, gleba Cauamé, tel. (95) 3224-5930.

com predominância de médias formações rochosas e pequenos morros. Maracá foi a primeira Estação Ecológica do País, fato que contribuiu decisivamente para a sua preservação. 📍

LOCAL DE APOIO



ALTO ALEGRE

Distância: 89 km de Boa Vista

Acesso: RR-205

População: 14.386 hab.

Área: 26.109 km²

Temperatura média: 27,5°C

Altitude: 72 m

Data de Fundação: 01/07/1982

Informações turísticas: Prefeitura, avenida Getulio Vargas, 67, tel. (95) 3263-1141.

IGARAPÉ AU-AU

Como outras cidades amazônicas, Alto Alegre é cercada por igarapés. Um dos mais visitados é o Au-Au, cujas águas têm ótima visibilidade. Há quem leve snorkel para ver os peixinhos mais de perto. Além disso, é um ótimo lugar para um simples banho de rio, tranquilo e relaxante. 📍 📱 📞

ECOPARK

O Ecopark é muito mais que um parque aquático cheio de piscinas e tobogãs. Ele tem um açude onde os visitantes se divertem com jet-ski, windsurfe, remo, barco e caiaque, além de uma praia artificial ideal para um banho de sol. E ainda tem pesque-e-pague, bar, restaurante e chalés para hospedagem. 📍 📱

Alto Alegre foi fundada em 1953, com a chegada dos imigrantes da colônia agrícola Coronel Mota, composta por descendentes de japoneses que ali plantavam tomate e pimenta-do-reino – época em que Roraima ainda era Território Federal, não Estado. Com o desmembramento de parte do município de Boa Vista, Alto Alegre passou de vila a município em 1982. Seu nome faz referência às ingremes ladeiras que se espalham pela cidade, o que pode servir de inspiração para quem quiser desbravá-las.

Ecopark



Com cenário emoldurado pelas imponentes montanhas das serras Pacaraima e do Morcego, Amajari é uma cidade que ainda carrega vestígios dos áureos tempos do ciclo do garimpo. Às margens do rio Amajari e à beira de uma estrada que liga Boa Vista à região da famosa serra do Tepequém, perto da fronteira com a Venezuela, a cidade já carregou o nobre nome de Vila Brasil. As novas casas feitas de taipa e cobertas com palha de buriti revelam a união das culturas branca e indígena. E quando o assunto é natureza, a dica é a Vila do Paiva, pólo turístico de Roraima e endereço das mais belas paisagens e cachoeiras da região.



Para curtir melhor a região, a dica é contratar um guia local e passar o dia tomando banho de cachoeira, caminhando por trilhas, conhecendo o artesanato local ou simplesmente fazendo novos amigos. 📍 📱

as 21h, só nos fins de semana é que fica até a meia-noite. Enquanto se caminha pela vila, é comum deparar-se com cenas como uma moça fazendo crochê na varanda de um

bar, jovens montados em sua moto ou o futebolzinho de fim de tarde... O forte cacarejar de uma galinha rouba a atenção. É que ela vai para o abate e em poucos minutos estará no prato de um faminto cliente de um dos restaurantes da cidade... Em um lugar como esse não faltam pessoas como o jovem e inquieto Gleidson, que pode ser encontrado na sombra de uma acácia vendendo água de coco, trabalhando em alguma obra como pedreiro, fazendo arte em pedra-sabão (artesanato típico da região) ou buscando informações sobre seu sonhado vôo de paraplanar. “Ele está na transição para virar hippie”, sentencia um divertido conhecido de Boa Vista. 📍 📱 📱

CACHOEIRAS

Do Barata: o apelido de um antigo garimpeiro batizou essa famosa cachoeira. Para ajudar a chegar a ela, a natureza tratou de formar degraus pela trilha. A cachoeira não é muito alta, e a temperatura da água agrada a quem chega ali ávido por um banho revigorante. **Do Funil:** para chegar até a gigantesca cachoeira do Funil, o visitante passa pelas antigas trilhas abertas por garimpeiros. A região é propícia para caminhadas, mas no verão é preciso tomar

cuidado com a cobra cascavel: nessa época elas vêm pegar os passarinhos que vão comer buritis na beira da pista... **Do Paiva:** para chegar à cachoeira há duas opções de trilha. A mais rápida tem descida mais íngreme, e a mais plana é a mais longa. Seja qual for a opção, prepare-se para mais que um banho energizante. Quando sair da água, atravesse o rio (cuidado com as pedras) e suba até o platô. Lá em cima, pode-se admirar o visual da planície. 📍 📱 📱

SERRA DO TEPEQUÉM

A placa anuncia: “Tepequém, quem visita jamais esquece!” A mensagem não poderia ser mais fiel. A paisagem que se vê do alto dos 1.150 m de altitude vai lhe roubar o mais profundo suspiro. Mas, para chegar a essa vila, é necessário o mínimo de preparo. O ideal é encarar a estrada com a luz do dia e em um veículo de tração nas quatro rodas, pois o acesso é difícil. Há trechos em que o lavrado lembra o mar, levando os olhos a uma imensidão que parece infinita. A Vila Tepequém é daqueles lugares em que o visitante sente-se um privilegiado e mais perto da natureza.

Os recados não chegam por telefone, mas por alguém que acabou de voltar de Boa Vista, seja o vizinho ou o motorista do ônibus que sobe a serra diariamente. Energia elétrica? Ah, esta é servida por um gerador que funciona até

AMAJARI

Distância: 154 km de Boa Vista

Acesso: BR-174 e RR-203

População: 7.586 hab.

Área: 28.598 km²

Temperatura média: 26°C

Altitude: 1.500 m

Data de fundação: 17/10/1995

Informações turísticas: Departamento de Turismo, avenida Tepequém, s/nº, tel. (95) 3224-1062.



LOCAL DE APOIO

O forró embala a festa de aniversário da pousada da Toinha, realizada no primeiro fim de semana de setembro. Segundo ela, no ano de 2007, a festa recebeu cerca de 4 mil pessoas. Bandas locais são “patrocinadas” pelos amigos que ajudam a montar a festa. Há quem garanta que vem gente até de Manaus para curtir a festa, que só acaba depois que o sol nascer. 📍



Cachoeira do Paiva

TRILHA NO PLATÔ

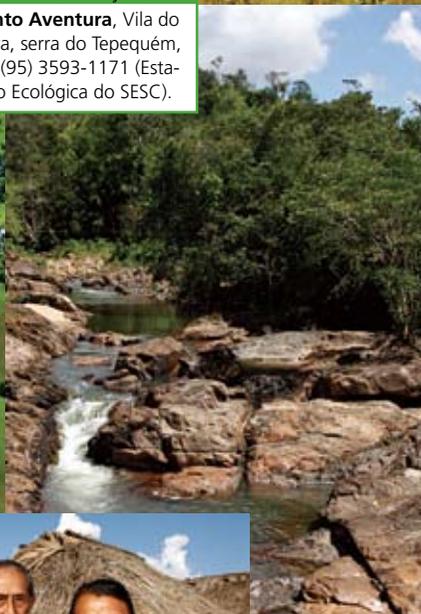
Os apaixonados por orquídeas vão delirar com as variadas espécies que vivem no alto deste platô. Mas, para chegar até lá, tem de ter preparo físico, pois a caminhada é dura e longa: cerca de 5h para ir e voltar. Quem chega no alto dos mais de 100 m de altitude tem a rara oportunidade de contemplar o vale e a floresta, como se fosse um pássaro. 📷 📱

INFORMAÇÕES

Ponto Aventura, Vila do Paiva, serra do Tepequém, tel. (95) 3593-1171 (Estação Ecológica do SESC).

VILA DO PAIVA

No trecho de montanhas a caminho da vila, reza a lenda, ficam os destroços de um monomotor jogado contra as montanhas pela força do vento. O detalhe surpreendente é que ele estava cheio de diamantes. Há quem se inspire na história para fazer uma trilha até a região... Para quem busca apenas tranquilidade e uma bela paisagem, na vila, o igarapé do Paiva convida os visitantes a um relaxante banho. Mas é bom ficar atento ao recado logo na entrada daquele território: “Está visitando? Está gostando? Cuide”. 📷 📱



PONTO AVENTURA

Para quem gosta de acampar, o Ponto Aventura é uma boa opção de lazer, que oferece inclusive guia para a condução de grupos para os passeios. No roteiro, cachoeira do Paiva, do Barata, Cabo Sobral com direito a rappel e tirolesa. “Largamos tudo na cidade e viemos para o paraíso”, conta o casal que administra o camping, Norton Carneiro e Rosane Stocker. Eles chegaram ali com suas mochilas nas costas em uma época não muito distante, em que naquele trecho não passava carro. “Dependendo do grupo, pode rolar até um luau no platô”, garantem. 📷



Cabelos branquinhos e a pele queimada de sol, o Seu Antonino Menezes da Silva já tocou muito boi na serra do Tepequém. Depois foi trabalhar no garimpo. O maior diamante que já pegou tinha 22 quilates. Naquela época, nos idos anos 1930, trabalhava-se

VILA DO CABO SOBRAL

Imagine um lugar em ruínas que parece cenário de filme de faroeste. Uma imensa árvore ocupa o meio da rua. Ela é tão grande que faz sombra para os dois lados. Cabras e um bode-zebu

se alimentam por ali enquanto porcos circulam tranquilamente como se estivessem na sala de casa. Há quem diga que um diretor de cinema realmente

pelo recorte dos diamantes. Ganhou muito dinheiro. Comprou uns bois e depois “foi brincar por aí”. Quando desistiu do garimpo foi trabalhar na fazenda de um senhor que mais tarde tornou-se seu sogro. “Ela me achou bonito”, brinca, referindo-se à esposa, com quem divide alegrias e tristezas há mais de 50 anos. História bonita de um casal que batalhou, trabalhou junto na roça, comprou sua casa e formou uma bela família. E segue contando histórias retidas na memória de tantas outras famílias de garimpeiros.

passou por ali com seus equipamentos de filmagem, só não lembram do seu nome. Mas o filme, dizem, é intitulado *Amazon*. Resta encontrá-lo. 📷

Serra do Tepequém



Amajari



BONFIM

Nascida no século 19 como um núcleo de comércio para atender à demanda regional por carne bovina, Bonfim preserva uma forte ligação com a pecuária.

Na década de 1960, a abertura da rodovia BR-401 facilitou a ligação com Boa Vista e aumentou o número de habitantes da vila. Na verdade, eram familiares dos militares enviados para a criação do Primeiro Pelotão

Especial de Fronteira, quando foram construídos o Quartel do Pelotão, a pista de pouso e a vila militar. Com a revolução de 1967, a fronteira com o Brasil foi fechada e o comércio interrompido. No ano seguinte, uma missão evangélica chegou ali para catequizar os índios. Foi quando se construiu uma igreja e uma escola para a vila. Em 1982, a pequena vila às margens do rio Tacutu finalmente foi emancipada. É naquele território que fica a reserva indígena dos Wapixana. Mas para adentrar naquela área, é preciso autorização prévia.

Beneficiada com a área de livre comércio, Bonfim recebe hoje muitos viajantes que cruzam o território rumo à Venezuela e à Guiana, com quem divide a maior área de fronteira. A cidade é endereço da famosa vaquejada, uma grande festa agropecuária.

RIO TACUTU

É o único rio da bacia do rio Branco que, na maior parte de sua extensão, corre do sul para o norte até encontrar o rio Maú. O Tacutu, no Brasil, recebe pela margem direita do rio Maú e o Surumu. Já pela margem esquerda, totalmente brasileira, recebe os rios Jacamim, Urubu e Arraia. Sobre seu leito, entre os municípios de Bonfim e Lethem, está sendo construída uma ponte que será a ligação terrestre entre Brasil e Guiana. Enquanto a obra chega à fase final, temas como transporte rodoviário de passageiros e de carga, controle aduaneiro, segurança, vigilância sanitária e preocupação ambiental provocam debates acalorados. 📍

LOCAL DE APOIO



Rio Tacutu

RUÍNAS DO FORTE SÃO JOAQUIM

A riqueza mineral e as belezas naturais do extremo norte do Brasil despertaram a cobiça de estrangeiros. A partir do século 17, ingleses e holandeses invadiram a região à procura de índios, que eram levados para outras regiões do País como mão-de-obra escrava. Para expulsar os invasores, Dom Pedro II enviou militares que seguiram pelo vale do rio Branco para chegar à região e garantir a soberania brasileira. Foi então que, em 1775, começou a construção do forte São Joaquim, na confluência dos rios

Uraricoera e Tacutu, onde formam o rio Branco. A efetiva presença dos portugueses, portanto, só ocorreu após a construção do forte. Sob a proteção militar, colonizadores foram atraídos pelas promessas da Coroa. Assim, enquanto nasciam as fazendas pecuárias, os indígenas também começaram a ocupar a região, mas muitos deles acabaram sendo escravizados pelos colonizadores. Atualmente, para conhecer o que restou do forte é preciso um bom carro para encerrar a estrada precária. 📍 🗺️

INFORMAÇÕES

Ruínas do Forte de São Joaquim, acesso pela BR-401, Km 35, entrada à esquerda. É possível chegar pelo rio Branco.

BONFIM

Distância: 120 km de Boa Vista

Acesso: BR-401

População: 10.231 hab.

Área: 8.131 km²

Temperatura média: 27,5°C

Altitude: 92 m

Data de fundação: 01/07/1982

Informações turísticas: Prefeitura, avenida Rodrigo José da Silva, 37, tel. (95) 3552-1233.

Servindo o Brasil e a República da Guiana – desde que um acordo arbitrado em 1904 pelo rei italiano Víctor Emanuel definiu que o Brasil deveria perder uma parte de suas terras para a Inglaterra, o **rio Tacutu** nasce na serra do Uaçari no limite entre Caracarái, São João da Baliza e Caroebe.

No km 100 da BR-401, fica o Bar da Bola, que recebeu este nome porque fica próximo de uma rotatória, nas saídas de Bonfim e de Normandia. Além de ser um ótimo ponto, o simpático Sérgio da Costa deve ser um dos poucos, se não o único comerciante que vende paçoca sem banana. Não é que ele queira alterar a receita que é uma das referências da culinária roraimense. A explicação que ele dá, com um ar de riso e simpatia peculiar, é que os macacos acabaram com seu bananal – apontando para um terreno do outro lado da rodovia. Por causa disso, ele matou os bichos e o Ibama lhe aplicou uma alta multa, que ainda está pagando e, assim, “não sobra dinheiro para comprar bananas para servir com paçoca...” A verdade é que ele já teve experiências desagradáveis com a casca da banana em seu estabelecimento e não quer mais saber de sujeira. 📍



Lavrado



INFORMAÇÕES

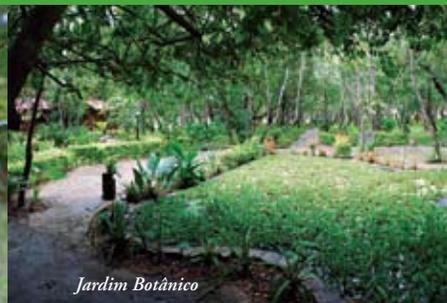
Bar da Bola, acesso pela BR-401, Km 100, tel (95) 3552-1260.

LAGO DO BICHO

Balneário muito freqüentado pela população, o lago do Bicho, também conhecido como lago do Prefeito, é usado para piqueniques e pescaria. Ele fica a apenas 10 minutos do centrinho da cidade. Mas para chegar lá, tem de conhecer o caminho, em uma estrada de terra que corta a vicinal. 📍 🗺️ 📱 📷 🚶

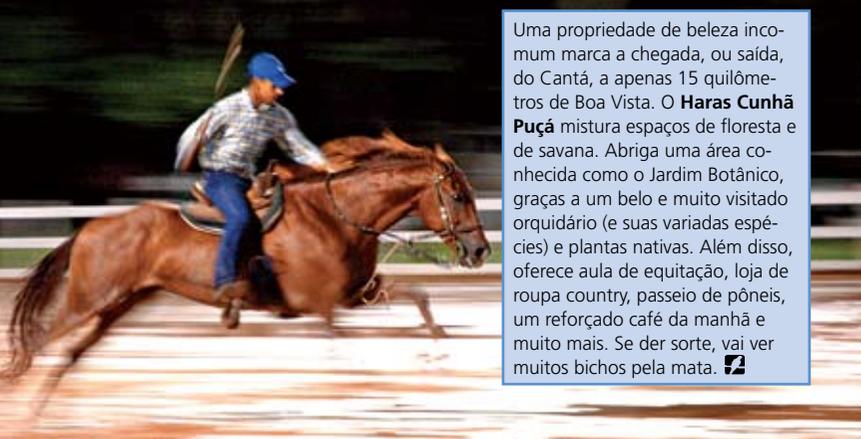
Lago do Bicho





Jardim Botânico

Distante 38 km de Boa Vista e separada apenas pela Ponte dos Macuxi, de onde se tem uma vista espetacular, o município de Cantá é composto pelas vilas da Serra Grande, União, Central e Félix Pinto. Nessa região, o rio Branco faz o papel de limite, separando a capital Boa Vista de Cantá. Mas a história do Cantá não é tão recente assim. Ela começa no início do século 20 com a Colônia Brás de Aguiar, que ficou conhecida como Cantá, nome herdado de uma planta da região. A colônia fazia parte de Bonfim, e só em 1995 se emancipou. Hoje a região também é habitada por indígenas das etnias Macuxi e Wapixana, que vivem nas comunidades Canaunim, Malacacheta e Taba Lascada. A produção agrícola local abastece Boa Vista. E o abacaxi também faz a fama da cidade.



Uma propriedade de beleza incommum marca a chegada, ou saída, do Cantá, a apenas 15 quilômetros de Boa Vista. O **Haras Cunhã Puçá** mistura espaços de floresta e de savana. Abriga uma área conhecida como o Jardim Botânico, graças a um belo e muito visitado orquidário (e suas variadas espécies) e plantas nativas. Além disso, oferece aula de equitação, loja de roupa country, passeio de pôneis, um reforçado café da manhã e muito mais. Se der sorte, vai ver muitos bichos pela mata. 📷 📱

CANTÁ

Distância: 38 km de Boa Vista

Acesso: BR-401 e RR-206

População: 11.119 hab.

Área: 7.657 km²

Temperatura média: 25°C

Altitude: 100 m

Data de fundação: 17/10/1995

Informações turísticas: Prefeitura, avenida Renato Costa de Almeida, 100, tel. (95) 3553-1225.



LOCAL DE APOIO

7 INFORMAÇÕES

Haras Cunhã Puçá, rod. BR-401, Km1, estrada de Serra Grande, Santa Cecília, tel. (95) 3553-2021.

Serra Grande, acesso pela BR-401, Km 44.

Balneário e Banho do Sacolejo, acesso pela RR-170, Km 12, tel. (95) 9971-7899.

SERRA GRANDE

Para quem gosta de trilhas a região oferece boas opções. Algumas delas levam a cachoeiras e corredeiras, mas o destino mais procurado é o topo da serra. A trilha tem duração de 4h e passa por trechos escorregadios, íngremes e com muitos obstáculos naturais, o que garante a adrenalina e aventura, além da vista encantadora. Contudo, quem se aventura pela região precisa ser cuidadoso, pois há muitos poços e até abismos profundos, por isso é indicado o acompanhamento de guias. Geralmente, o ponto de partida para as trilhas é o sítio Onédio, onde se pode contratar um guia experiente. Outro passeio interessante pode ser feito a bordo de voadeiras pelo Rio Branco, de onde se tem uma ampla vista de toda a Serra. O ponto alto do passeio é uma ilha habitada por macacos guariba. Com sorte, durante o percurso é possível avistar botos cor-de-rosa. 📷 📱

BALNEÁRIO E BANHO DO SACOLEJO

Um lugar amplo, com barracas na beira do igarapé, quadra de esportes e restaurante – tudo cercado por belas acácias. É ali que os visitantes passam o dia. A única preocupação que se tem é pensar quantas vezes vai entrar na água ou o que pedir para o almoço. Fora da temporada ele fica com ares de abandonado. Mas é só o verão chegar que tudo volta ao normal, inclusive os shows de música ao vivo. 📷 📱





Batizada com o nome de um gavião típico (*Polyborus plancus*) da região centro-sul do Estado, o município foi criado em 1955 à margem direita do rio Branco.

O povoado surgiu como um ponto de parada dos condutores de gado vindos do extinto município de Moura/AM, que ali embarcavam seu rebanho rumo aos mercados consumidores no vale do rio Negro. Mais tarde tornou-se a maior cidade no transporte fluvial de cargas e, assim, se transformou em uma cidade-porto. Ainda hoje serve de apoio no abastecimento de Roraima, principalmente quando o assunto é petróleo. Caracaraí era a segunda maior cidade do Estado, mas com o desmembramento de Mucajá, São Luiz do Anauá e São João da Baliza, perdeu a colocação em número de habitantes, mantendo-se apenas como a maior geograficamente. Abrigando duas importantes estações ecológicas (Niquiá e Caracaraí), é uma cidade tranquila, com quase 18 mil habitantes.

COMPLEXO ECOTURÍSTICO ILHA DE JARÚ

Um local para conhecer a fauna e flora da região. Pena que já sofreu ataque de vândalos. Por isso, fica fechado na maior parte do ano. Quando disponível, oferece chalés, área de camping, restaurante, quadra poliesportiva, trilhas ecológicas e passeios de barco. O acesso é feito por embarcações ou pelas velozes voadeiras. 📍 📞 📧 📱



LOCAL DE APOIO



CARACARAÍ

Distância: 155 km de Boa Vista

Acesso: BR-174

População: 17.981 hab.

Área: 47.411 km²

Temperatura média: 26°C

Altitude: 52 m

Data de fundação: 28/05/1955

Informações turísticas: Prefeitura, praça do Centro Cívico, tel. (95) 3532-1234.



INFORMAÇÕES

Complexo Ecoturístico Ilha do Jarú, acesso pela BR-174, até o porto.

Corredeiras do Bem-querer, acesso pela BR-174, Km 136, entrada à esquerda, seguir 10 km em estrada de terra.

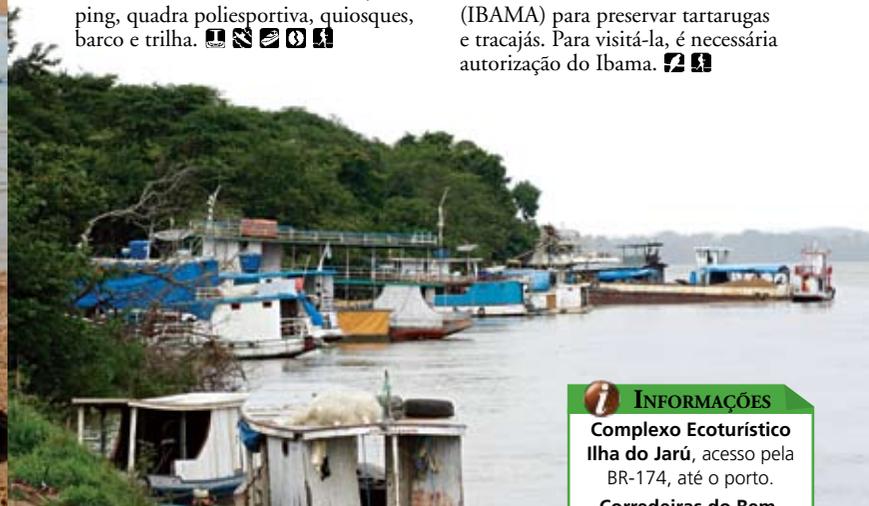
Estação Ecológica de Niquiá, avenida Bem Querer, 2.337, São Francisco, tel. (95) 3532-1462.

CORREDEIRAS DO BEM-QUERER

Lá, é possível praticar canoagem, pesca esportiva e passeio de caiaque e, ainda, conferir algumas inscrições rupestres. São os mesmos serviços oferecidos pelos balneários: incluindo restaurante, camping, quadra poliesportiva, quiosques, barco e trilha. 📍 📞 📧 📱

ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE NIQUIÁ

Criada em 1985, a estação ocupa uma área de 286.600 ha com fauna e flora típicas da Amazônia. Ela faz parte do Projeto Quelônios, desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (IBAMA) para preservar tartarugas e tracajás. Para visitá-la, é necessária autorização do Ibama. 📍 📞



Uma festa de grandes proporções acontece desde 2005 a cada mês de novembro. Comparado à festa de Parintins, o **Festival Folclórico de Caracaraí** foi criado para prestigiar a cultura popular local. Não é à toa que emociona público e participantes. Tem dança, desfile, vestimentas especiais – tudo em torno do gavião e da cobra sucuriçu, que dão o tom à celebração. 📍

O grande potencial turístico de Caracaraí é o setor de **pesca esportiva**, cuja variedade chega a três mil espécies que vivem pelo pantanal amazônico, um ecossistema que atrai estrangeiros do mundo inteiro. Sem contar que a região sul do Estado é o grande habitat de peixes ornamentais. 📍



INFORMAÇÕES

Memorial do Rio Branco,
avenida Doutor Zani.

Memorial do Milagre,
avenida Doutor Zani.

Peixada da Delzira, rua
Sebastião Diniz, 18.

MEMORIAL DO RIO BRANCO

Em 1725, usando uma simples canoa, os padres carmelitas iniciaram a evangelização das terras do rio Branco. Seguiram os franciscanos beneditinos, missionários da consolata diocesano das irmãs imaculadas. Todos eles plantaram a semente do evangelho desbravando terra e água. Apaixonados por Cristo, regaram Roraima com o generoso sangue de suas vidas. São os pioneiros da fé, representados em um painel no centro da cidade.



MEMORIAL DO MILAGRE

Mostra a epopéia de Bernardino, um devoto de Nossa Senhora que foi ferido por um boi. O gado que era produzido no norte de Roraima, era embarcado em Caracará. Bernardino era envolvido com o gado. Mas um boi o feriu gravemente. No momento em que seria atacado por um segundo golpe, ele rogou à Nossa Senhora e o boi desistiu. Bernardino saiu gravemente ferido rumo a Manaus, uma viagem de 15 longos dias. Quando chegou lá, a ferida estava cicatrizada. Ao voltar para a cidade construiu uma capela, para cumprir uma promessa feita na hora do desespero. O local onde fica o memorial era a antiga capela, que, por causa da base distribuidora da Petrobrás, teve de mudar de endereço.

O restaurante **Peixada da Delzira** serve uma comida saborosa em pratos preparados por uma nativa que nasceu, casou e já enviuvou ali mesmo. Se a pressa for maior que o desejo de saborear aquela comida admirando a bucólica paisagem do rio, faça uma reserva, pois os pratos são preparados na hora.

Raimundo Cobra é um encantador de serpentes. Aprendeu com o pai, um cangaceiro de Lampião, a se defender do réptil. Nascido em 1919, em Caruari, no Estado do Amazonas, foi batizado por Raimundo Gonzaga da Silva. Serviu o exército, embarcou em um navio de guerra e desembarcou em Santos (SP). Já perdeu as contas de quantos filhos tem. Mas não esquece das cinco mulheres. No auge de seus 89 anos, orgulha-se em dizer que é tataravô. Em Caracará ficou conhecido como o Sr. Cobra, já que não tem medo do réptil e é chamado para fazer "rezas" quando aparece alguém picado por elas. A maior cobra venenosa que já pegou foi a pico-de-jaca, e a que mais teme é a coral. "Nunca matei uma cobra", afirma, com um jeito tímido. Na verdade, ele é uma espécie de curandeiro, tinha sempre uma receita de remédio caseiro. Mas como começaram a chamá-lo de macumbeiro, ele se ofendeu e decidiu abandonar o dom. "Não gosto desse apelido, porque macumbeiro faz mal para os outros", lamenta muito sentido. Pior para as crianças que ele benzia contra quebranto e outros problemas. "Agora só vou benzer quando a criança está muito ruinzinha mesmo."



Raimundo Cobra





CAROEBE

Conhecida por ser a grande exportadora de banana para o estado do Amazonas, Caroebe é também uma cidade fronteiriça, que faz divisa com a República Cooperativista da Guiana. O município é dividido pelas vilas de Entre Rios e Jatapu, que surgiram a partir da construção de uma usina hidrelétrica que fornece energia ao sul do Estado. Ali é mais fácil encontrar um gaúcho do que um roraimense. Aos que chegam ali para conhecer Entre Rios, um dos pontos famosos pelas belezas naturais, é prudente contratar um guia, pois além do difícil acesso, é preciso ter autorização para visitar a região. Ah, leve dinheiro em espécie, pois não há agência bancária na cidade.



INFORMAÇÕES

Usina Hidrelétrica de Jatapu, BR-210, Km 42, Distrito Entre Rios. Visitas com agendamento.

Dizem que tem gente que sai de Uberlândia (MG) e de Barretos (SP) para participar da vaquejada que acontece anualmente na pequenina **Caroebe**. A cidade fica tão lotada, que os moradores alugam as próprias casas para atender à demanda de turistas. “É que o prêmio é muito alto”, justificam. É nessa época que os habitantes inventam uma forma de ganhar um dinheiro extra. Vendendo artesanato, comida ou bebida, tem de aproveitar para fazer uma poupança. 📍 📞 📧

PRAIA DO SOL

Para chegar a essa praiinha, é preciso encarar uma estrada de terra até a ponte do Jatapuzinho. Na verdade, a maioria das pessoas vai lá para pescar, já que a melhor época para curtir a praia é em dezembro e janeiro. Tem gente que pára a moto embaixo da ponte e fica pescando ali

mesmo. A estrada fica em um lugar tão inóspito que nem tem marca de pneu no chão. As pessoas cruzam de um lado para o outro como se estivessem andando na sala de casa. E talvez esse seja o charme. 📍 📞

CAROEBE

Distância: 358 km de Boa Vista

Acesso: BR-174 e BR-210

População: 7.086 hab.

Área: 12.098 km²

Temperatura média: 27°C

Altitude: 135 m

Data de fundação: 04/11/1994

Informações turísticas: Prefeitura, avenida Perimetral Norte, tel. (95) 3236-1225.



LOCAL DE APOIO

Para acompanhar o marido que trabalhava no garimpo, **Edith Borges de Oliveira** embarcou em Porto Velho rumo a Roraima. Foram quatro divertidos dias de viagem com as duas filhas a bordo. Elas adoraram, mas quando desembarcaram e se depararam com macacos, o susto foi geral... A filha chorou. Não queria ficar. Mas hoje, passados 23 anos e com mais três irmãs, quando a mãe fala em voltar para a sua terra, no Sul, ninguém aprova. Ela afirma que se incomoda apenas com os insetos, a abriga dos morcegos e o calor.





Em 1972, a cidade era conhecida por Vila Nova. Quando se emancipou, em 1994, passou a se chamar Iracema em homenagem à esposa do primeiro morador do vilarejo, o maranhense Militão Pereira da Costa. Ali os maranhenses são maioria, cerca de 70% da população, atraídos pela oportunidade de trabalhar em suas terras. As casas são bem simples, de alvenaria e só com a fachada pintada. Na varanda, uma rede preguiçosa para seu dono deitar. Há um bar em cada esquina, sempre com uma mesa de sinuca. À noite a clientela é embalada pelo som do forró. Mas não é só o forró esse ritmo que embala o povo. Quando uma turma de sambistas desce na rodoviária, o batuque é garantido no bar mais próximo. Quem não gosta de bar vai à sorveteria, outro ponto de encontro de amigos, de famílias.



LOCAL DE APOIO

A diversão de quem mora no município de Iracema é ir para a beira do rio no fim de semana. Os hotéis e pousadas são simples, mas o turista se surpreende. Afinal, têm tudo o que um forasteiro cansado necessita: cama confortável, banheiro, água fria para suportar o calor, TV, frigobar e até mesa e poltrona. 📍

CACHOEIRA DO LEONARDO

Se você quiser contato com a natureza, siga para a região do Roxinho, cujo acesso se dá por estrada de chão. Um lugar que encanta pela tranquilidade e beleza. Uma queda d'água de cerca de 10 m de altura, entre muitas pedras e no meio da floresta. 📍 📍



NÃO DEIXE DE VER

Para conhecer a culinária local, o **restaurante do Garcia** é o mais indicado. A casa não leva o nome do proprietário, mas da cozinheira, Isabel Garcia, que veio do Maranhão e prepara uma saborosa comida caseira. O cardápio inclui bife, frango e fígado, acompanhado de arroz, feijão, macarrão e salada. E, para fechar, um cafezinho feito na hora. Quem fica por ali deitado na rede ou sentado à mesa é o Sr. Antonio Holanda Negreiros, que todos erradamente chamam de Garcia. 📍



IRACEMA

Distância: 93 km de Boa Vista
Acesso: BR-174
População: 5.863 hab.
Área: 14.403 km²
Temperatura média: 27°C
Altitude: 80 m
Data de fundação: 04/11/1994
Informações turísticas: Prefeitura, rua Marechal Floriano Peixoto, s/nº, tel. (95) 3543-1057.

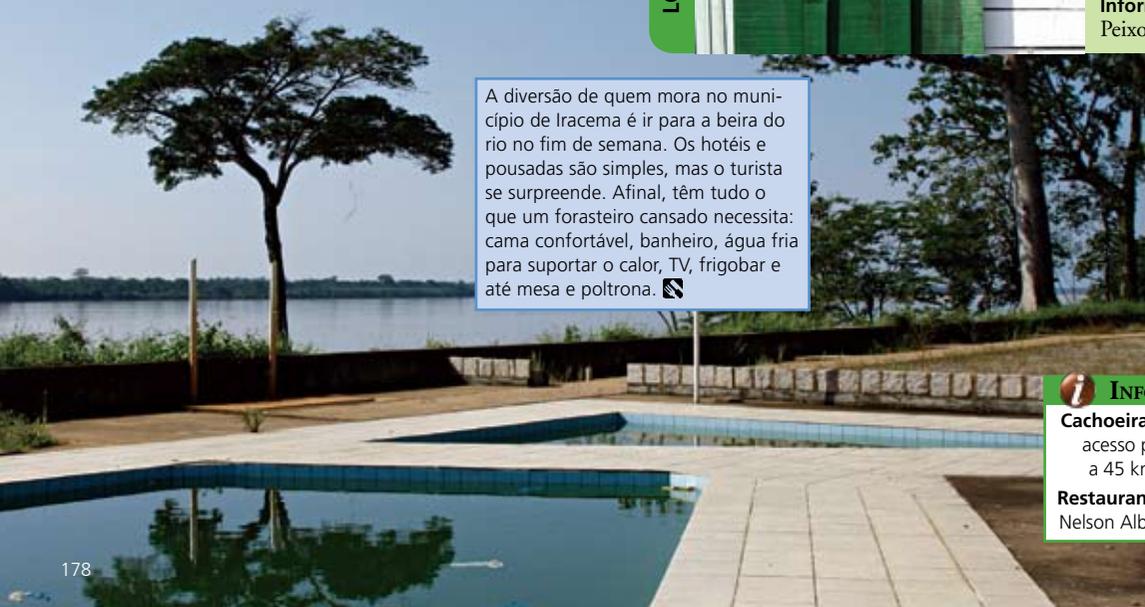


LAGO DO ALÍPIO

O cenário é de pedras, faixas de areia, barro nas margens e floresta no entorno do lago. 📍 📍

PRAIAS DO RIO BRANCO

O rio banha o município e tem algumas praias propícias para um refrescante mergulho. Um bom lugar para pescar ou simplesmente passear. 📍 📍



INFORMAÇÕES

Cachoeira do Leonardo, acesso pela vicinal 5, a 45 km do centro.
Restaurante do Garcia, r. Nelson Albuquerque, 160.

MUCAJÁ

Mucajá é a terceira maior cidade do Estado. Mas tudo começou, em 1951, quando era conhecida por Vila do Mucajá, a antiga colônia agrícola Fernando Costa. Cerca de 20 anos depois, com a chegada dos integrantes do 6º Batalhão de Engenharia e Construção que se instalaram ali para trabalhar na construção da BR-174, o número de habitantes cresceu. Foram construídas novas casas e a cidade passou a oferecer estrutura aos viajantes que passavam por ela. Em 1982, tornou-se município, adotando-se o nome do rio mais próximo. Além dele, é banhada pelos rios Branco e Catrimani. Como outras cidades do estado, a rua principal abriga o setor de comércio.

ADVENTURE PARK

A adrenalina sobe quando os aventureiros chegam no alto dos 600 m e deixam-se levar pela tirolesa. Para chegar até ela há três opções de trilhas, cada uma com 1 km de distância. No caminho, o cheiro de fazenda se mistura com o som do sapo, da cigarra, o canto do bem-te-vi e do gavião-cauré. Para chegar até a plataforma tem de percorrer mais 150 metros, já fazendo arborismo. E para dar mais emoção, o trecho é cheio de obstáculos. “O pessoal acha o piso em rede o mais difícil, já que exige força no braço. E quando não agüentam, o condutor tem que puxar”, conta um deles, Laurindo Schillreff,

que afirma que o parque está dentro dos padrões da Associação Brasileira das Empresas de Turismo de Aventura (Abeta). Lá do alto, o aventureiro terá a opção de deslizar por 6 ou 14 m na tirolesa. A cada dois clientes, um condutor. Claro que, apesar da empolgação, já houve casos de desistência. Assim como casos em que as pessoas querem repetir a dose. Seja ao som do vento soprando as folhas, ao canto dos pássaros ou mesmo dos bugios, que gritam tão alto quanto um trio-elétrico, é maravilhoso encontrar um cantinho para sentar e sentir esse contato tão direto com a natureza. 📍 📞 📧

MUCAJÁ

Distância: 55 km de Boa Vista

Acesso: BR-174

População: 12.546 hab.

Área: 111.928 km²

Temperatura média: 26°C

Altitude: 1.000 m

Data de fundação: 01/07/1982

Informações turísticas: Prefeitura, rua Raimundo Germiniano de Almeida, 620, tel. (95) 3542-1639.

Adventure Park

Durante a Semana Santa a cidade entra em festa. É quando se transforma em cenário para a encenação da **Paixão de Cristo**. Atores profissionais e amadores percorrem a cidade e arrastam o público para o Monte das Oliveiras, uma rocha em formato de serra. O evento atrai visitantes

de todo o Estado, além de turistas do Amazonas e da Venezuela. Fora do período de festa, lá do alto dá para ouvir todo o barulho da vila: música, latido, gente conversando... E mesmo assim é o lugar ideal para se ficar sozinho. 📍

VIDA RIBEIRINHA

Pescadores ribeirinhos chegam de moto logo cedo para a pescaria.

A surpresa é a pequena macaca que vem a tira-

colo. Mas logo justificam que a pegaram na estrada. “A bichinha estava com tanta fome que, quando comeu, a barriga saltou na mesma hora”, lembra um dos pescadores com muita dó e medo de ser obrigado a soltá-la na floresta. “Depois de tanto tempo vivendo com a família, a macaca poderia não se adaptar e morrer”. Eles chegam cedo para conferir as condições do rio. Na bagagem, arroz, rede, lanterna, fogareiro, gasolina e... a macaca. 📍 📞 📧

Adventure Park

LOCAL DE APOIO

NORMANDIA

Banhada pelos rios Maú e Surumu, essa cidade a noroeste da capital emancipou-se em 1982. Faz divisa ao norte com o município de Uiramutã – que quando foi criado, roubou-lhe o título de território mais ao norte do País. Ao sul faz divisa com o município de Bonfim, a leste com a República Cooperativista da Guiana e a oeste com Pacaraima. Normandia também é solo de um dos lugares mais belos do País: o lago Caracaranã. A propriedade é de Joaquim Correa de Melo, o quarto herdeiro da família que construiu uma fazenda pecuária ali. Um homem que nasceu naquelas terras em 1923 e só saiu para estudar em Boa Vista. A origem do nome da cidade é controversa. Reza a lenda que prisioneiros da ilha do Diabo, na Guiana Francesa, fugiram a bordo de uma jangada feita da casca do coco. O sobrevivente que desembarcou naquele pedaço teria batizado-a de Normandia em homenagem à região em que nasceu.



LAGO DO CARACARANÃ

Imagine a mais bela ilha do Caribe ou das Maldivas. Pode parecer exagero, mas o lago do Caracaranã não fica nem um pouco atrás da beleza desses famosos paraísos. A única diferença está na infra-estrutura, pois o local está desativado até que seja resolvida a situação da homologação da Reserva Indígena Raposa Serra do Sol, com a possibilidade de passar a ser gerenciado pelos indígenas. Antigamente, o local funcionava como uma espécie de clube de

campo com chalés, área de camping, restaurante, quadra poliesportiva e até esportes náuticos. Quem realmente cuidou, preservou e investiu sem nunca ter tirado um só grão de areia daquela área foi Joaquim Correa de Melo. “Fico sem saber o que fazer com essa história”, lamenta, embora tenha até hoje uma relação

LOCAL DE APOIO



Cavalos lavradores



de respeito e afeto recíprocos com os indígenas. Para ele, o problema com os índios é só um pretexto de instituições internacionais que estão de olho na riqueza do território. Seu Joaquim lembra com tristeza da época em que cuidava do rebanho de 800 cabeças. Hoje são apenas 15. Mas este é apenas um trecho da história de vida desse homem esguio, de olhos azuis, cabelo branquinho e de voz mansa e baixa.

MALOCA DA RAPOSA

Uma das mais antigas reservas indígenas é a Maloca da Raposa, do povo Macuxi. Como todos os territórios, é preciso de autorização prévia da Funai para visitação.

INFORMAÇÕES

Maloca da Raposa, acesso pela RR-202, a 50 km do centro da cidade.

NORMANDIA

Distância: 190 km de Boa Vista

Acesso: BR-401

População: 7.118 hab.

Área: 6.977 km²

Temperatura média: 26°C

Altitude: 100 m

Data de fundação: 01/07/1982

Informações turísticas: Prefeitura, rua Manoel Amâncio, 3, tel. (95) 3262-1110.



O filho de **Maurice Halbert** conta que seu pai chegou em Normandia e logo começou a trabalhar como serralheiro. Na década de 1940, foi para o garimpo. Ali ele criou os filhos, trabalhou em horta, montou um pequeno comércio e assim foi até morrer em 1964. O detalhe é que esse personagem foi um dos fugitivos da ilha do Diabo, na Guiana Francesa. Após ter participado da Segunda Guerra Mundial, Maurice Halbert foi preso na França por roubo e mandado para a prisão na Guiana aos 27 anos. Segundo Halbert Filho, o pai foi simplesmente confundido

com o Papillon em uma obra escrita por um jornalista roraimense. “Ele envolveu o nome do meu pai e complicou a história”, desabafa. Quando conta a história, se distancia daquele homem tranqüilo que passa as tardes deitado em uma rede.



Lago do Caracaranã



PACARAIMA

Emancipada em 1995, Pacaraima faz ao norte do Estado divisa com a Venezuela. Ao sul, com Boa Vista; a leste com Uiramutã e Normandia; e a oeste com Amajari – tudo a mil metros de altitude. banhada pelos rios Surumu, Cotingo e Parimé, Pacaraima revela um charme especial no cruzamento das ruas Venezuela e Monte Roraima. Nota-se que algumas casas passaram por um processo de recuperação da fachada ou simplesmente receberam uma boa pintura. Mas nada disso interfere na hospitalidade, simpatia, carinho e atenção dispensados ao visitante. No comércio, vendedores e garçons misturam o português e o espanhol até descobrirem se o cliente é brasileiro ou venezuelano. A cidade fica em um vale cercado por serras, o que torna o clima mais agradável do que o da capital Boa Vista, que é muito quente. Ali a segurança nacional é mantida pelo Pelotão Especial de Fronteira.

INFORMAÇÕES
Casa da Cultura Terra de Makunaima, rua Arai, s/nº.
Corredeiras do Macaco, localizado a 35 km de Pacaraima, sentido Boa Vista.

PACARAIMA
Distância: 220 km de Boa Vista
Acesso: BR-174
População: 8.640 hab.
Área: 8.029 km²
Temperatura média: 21°C
Altitude: 920 m
Data de fundação: 17/10/1995
Informações turísticas: Departamento de Turismo, rua Monte Roraima, s/nº, tel. (95) 3592-1269.

Monte Roraima, lado venezuelano

Aos que querem matar a curiosidade e conhecer as **Corredeiras do Macaco**, uma alternativa é que o turista ou visitante siga até a comunidade indígena Boca da Mata, onde se pode solicitar autorização formal e ainda contratar um guia que leve até o atrativo. 📍

CORREDEIRAS DO MACACO

Quando deixar Pacaraima rumo a Boa Vista, pare para conhecer esse pequeno pedaço de natureza que fica à beira da estrada. Descendo uma trilha curvinha, chega-se ao que lembra uma praia pequenina e deserta. Dali, uma outra trilha pelas pedras leva a uma queda d'água batizada de cachoeira do Macaco. O problema é que quem vem da estrada não tem onde estacionar o carro, que fica parado lá mesmo. Apesar da falta de sinalização, aquele é um território indígena. Ou seja, é necessária autorização prévia para conhecê-lo. 📍 📷 📱

CASA DA CULTURA TERRA DE MAKUNAIMA

É uma casa de exposição. Um lugar para descansar, para se inspirar, para pensar. Para compor, para pintar, para plantar, para prostrar... A Casa foi aberta para receber artistas e amantes da arte. E cada um que descubra, aprecie ou exiba a sua. As paredes são cobertas por poesias e quadros. Pelos cantos, que não são muitos, há esculturas e material que logo será transformado em obra de arte. Se quiser simplesmente chegar e estender a rede, também pode. Pode tudo, desde que com bom senso. Até os pássaros participam enchendo o local de alegria com seu canto. O rio também faz barulho para lembrar que está ali. E as plantas exalam seu perfume tornando o local ainda mais agradável. 📍

LOCAL DE APOIO

Pedra Pintada

SÍTIO ARQUEOLÓGICO DE PEDRA PINTADA

Este atrativo consta na lista dos lugares que se devem visitar em território roraimense, pois é o mais famoso conjunto que inclui caverna e pedras dentro os muitos outros espalhados pelo Estado. No caso específico da Pedra Pintada, e como a maioria das outras, os desenhos levam as cores ocre e vermelha. Com 60 m de diâmetro e 40 m de altura, dá para admirá-la ao longe. Para chegar mais perto, é preciso atravessar o rio Parimé, onde se inicia a reserva. Dentro da caverna também há pinturas, e já foram encontradas urnas funerárias. 📍 🗺️ 📷 📱



Pedra Pintada

Turistas, pesquisadores e arqueólogos passam sempre na região do

Sítio Arqueológico de Pedra Pintada, porém o visitante deverá solicitar autorização prévia junto a Funai, já que a pedra fica na área da reserva indígena de São Marcos. Localizada no meio da savana onde, segundo pesquisas iniciadas na década de 1980, há vestígios de cerâmica e utensílios que comprovam a existência de um rico sítio arqueológico. 📍 🗺️

TRILHA DA NOVA ESPERANÇA

A área pertence à reserva indígena de São Marcos. Para visitá-la é necessária autorização prévia da Funai. Quem conseguir, terá o prazer de caminhar por uma trilha preservada ouvindo pássaros e macacos e admirando as inscrições rupestres nas pedras. 📍 🗺️ 📷 📱

CORREDEIRAS DO SURUMU

Este é o endereço de aventureiros que querem descer pelas corredeiras em locais próprios para rafting e canoagem. São várias corredeiras em um trecho de 15 km com nível de dificuldade médio. As emoções começam em um trecho da comunidade indígena de Boca da Mata, onde se deve contratar um guia. 📍 🗺️ 📷 📱

INFORMAÇÕES

Sítio Arqueológico de Pedra Pintada, acesso pela BR-174, sentido Venezuela, mais 11 km de estrada de terra.

Corredeiras do Sumuru, rodovia BR-174.



Rio Surumu





RORAINÓPOLIS

RORAINÓPOLIS

Com terras desmembradas de São Luiz do Anauá, Rorainópolis tornou-se município em 1995. Antes disso, o local era assentamento do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, o Incra. A cidade, às margens da BR-174, se divide entre as vilas Equador, Jundiá, Nova Colina, Martins Pereira e Santa Maria do Boaçu. Ao sul do município, entre Jundiá e o Estado do Amazonas, fica a reserva indígena Waimiri-Atroari. Quem chega até lá encontra cachoeiras e corredeiras, mas em algumas épocas do ano a chuva interrompe o acesso a elas. Há também o Marco da Linha do Equador, um símbolo da cidade a ser visitado. O bom mesmo é passar algumas horas no banco da praça principal, que os moradores batizaram de praça da Rodoviária, e observar as cenas que só ocorrem em lugares pacatos. Aí surge uma criança cuidando de outra.

A diferença é que elas se deitam em uma rede ali mesmo na praça. A poucos metros, o vizinho lava seu carro, o outro pinta o portão de uma loja de calçados, enquanto um jovem abre todas as portas do carro para propagar o som que está tocando no seu rádio. Do outro lado, uma policial dá ordem para que o motorista estacione o carro na mão correta. E assim as horas passam em um lugar onde se vive um dia de cada vez.

LINHA DO EQUADOR

Essa é a chance de tocar a Linha do Equador ou deixar um pé no hemisfério norte e outro no hemisfério sul, pois é ali que está o marco da passagem dessa linha imaginária pelo Estado de Roraima. 📍

LOCAL DE APOIO

Pupunha



No mês de dezembro a cidade se transforma em palco para a maior festa do ano: a **vaquejada de Rorainópolis**. São quatro dias de festa com atrações como corridas de cavalo, rodeio e shows de música ao vivo. 🎪

MERCADO MUNICIPAL

No mercado municipal vendem-se mais roupas do que alimentos. Antes das 8h, o tabuleiro de xadrez já está montado e os amigos aproveitam para jogar, cena que vale registrar no diário de bordo.



INFORMAÇÕES

Mercado Municipal,
rua Doutora Yandara, s/nº.
Linha do Equador, rodovia BR-174, Km 101.

RORAINÓPOLIS

Distância: 298 km de Boa Vista

Acesso: BR-174

População: 24.466 hab.

Área: 33.745 km²

Temperatura média: 26°C

Altitude: 98 m

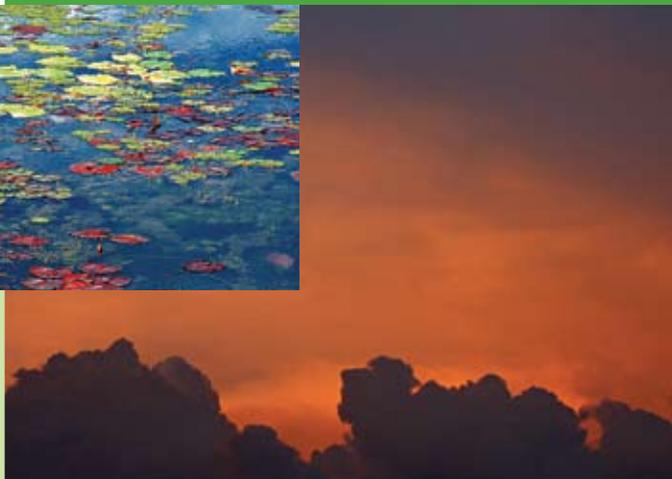
Data de fundação: 17/10/1995

Informações turísticas: Prefeitura, rua Pedro Daniel da Silva, 51, tel. (95) 3238-1807.





A abertura da BR-210 foi o ponto de partida para o desenvolvimento do município de São João da Baliza, no começo da década de 1980. Atraídos pela oferta de terras com boa fertilidade e pelos projetos de ocupação, vieram forasteiros do Sul e do Nordeste do País. Já em 1982, a cidade se emancipou, mas uma parte dela ficou para o município de Caracará. A origem de seu nome é que é engraçada: o nome seria São João, em homenagem ao padroeiro da cidade, mas, quando a estrada estava sendo construída, um dos trabalhadores deixou uma baliza cair em um igarapé. E assim, quase que ao acaso, o santo ganhou um sobrenome e a cidade foi finalmente batizada como São João da Baliza. Hoje, bem perto do portal de entrada, está sendo construído o primeiro módulo do Campus Universitário de São João da Baliza, que terá 12 salas de aula, biblioteca, laboratório e área administrativa.



ARTESANATO

Nilson Laurêncio de Araújo, um torneador de madeira autodidata, que construiu seu próprio equipamento, também inventou técnicas para melhorar sua produção. Um homem determinado, que não tem medo de desafios e que transforma ipê, pau-santo, tajuba, jatobá e guariúba no objeto que seu cliente imaginar ou necessitar. Ele acabou de se mudar para a cidade (vindo da capital),

Um dos eventos mais esperados da cidade é a **feira junina**. Barracas de comidas típicas se espalham por estandes que

ficam embaixo de uma gigantesca tenda coberta de palha. Outro evento que movimentou a cidade é a grande Feira Agropecuária, que arrasta festeiros das cidades vizinhas. 📍

convidado para participar de um projeto que para ele é a realização de um sonho: criar uma escola de arte. Lá seus alunos vão aprender a fazer artesanato em madeira, acrílico, vidro e pedrasabão. “Meu sonho é descobrir outros Nilsons.” 📍

SÃO JOÃO DA BALIZA

Distância: 320 km de Boa Vista

Acesso: BR-210

População: 5.727 hab.

Área: 4.305 km²

Temperatura média: 27°C

Altitude: 255 m

Data de fundação: 01/07/1982

Informações turísticas: Prefeitura, avenida São Paulo, 1.077, tels. (95) 3235-1229/1149.



LOCAL DE APOIO

